



## **Educação Superior de Indígenas: acesso e permanência na UFPR**

Ana Elisa de Castro Freitas (UFPR, Setor Litoral. e-mail: [anaelisa.freitas.ufpr@gmail.com](mailto:anaelisa.freitas.ufpr@gmail.com)); Laura Ceretta Moreira (UFPR, CEPIGRAD/PROGRAD, e-mail: [laura.moreira@uol.com.br](mailto:laura.moreira@uol.com.br)); Ligia Maria Rossetto (UFPR, CEPIGRAD/PROGRAD, e-mail: [rossettologia@hotmail.com](mailto:rossettologia@hotmail.com)); Kelvy Kadge Oliveira Nogueira (UFPR, CEPIGRAD/PROGRAD, e-mail: [kel\\_nog@yahoo.com.br](mailto:kel_nog@yahoo.com.br))

Universidade Federal do Paraná/Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional/Coordenação de Estudos e Pesquisas Inovadoras na Graduação/ Núcleo Universitário de Educação Indígena. Curitiba, PR.

**Grande área e Sub-área:** Ciências Humanas, Educação

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Políticas Sociais, Educação Indígena

### **Resumo:**

Este artigo, de cunho descritivo, sistematiza e publiciza os principais resultados dos oito anos de ações afirmativas direcionadas à formação superior de indígenas na UFPR. Destacam-se os marcos normativos e administrativos que definem os contornos de institucionalização dessa política e pontua-se os principais desafios que vem sendo enfrentados na busca de excelência e qualidade do acesso e permanência de indígenas na UFPR.

### **Introdução**

A formação de intelectuais indígenas na UFPR, instituída a partir da Resolução 37/04–COUN, resulta de um processo democrático próprio desta instituição e impõe grandes desafios. Oriundos de distintos povos e regiões do país, os estudantes indígenas ingressam anualmente na UFPR através do Vestibular Interinstitucional dos Povos Indígenas no Paraná, ocupando vagas suplementares em diferentes cursos de graduação. No marco dessa Resolução, a UFPR iniciou ofertando 5 (cinco) vagas para os anos de 2005 e 2006, passando para 7 (sete) nos anos de 2007 e 2008, atingindo o número de 10 vagas suplementares a partir de 2009.

Esta política de ingresso é organizada em conjunto com as sete IES estaduais do Paraná (UEM, UEL, UEPG, UNICENTRO, UENP, UNIOESTE, UNESPAR), as quais também ofertam vagas suplementares para indígenas desde 2001, política instituída pela Lei Estadual 13.134/2001.

Ao estabelecer o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social pela Resolução 37/04–COUN, a UFPR passa a tratar com especificidade as questões do acesso e permanência dos estudantes indígenas conforme

**Comissão Universidade para os Índios – CUIA**





artigos 3º e 10º:

Art. 3º Disponibilizar anualmente vagas suplementares àquelas ofertadas no processo seletivo em cursos de graduação e cursos técnicos de nível pós-médio, para serem disputadas exclusivamente por estudantes indígenas residentes no território nacional, para o atendimento de demandas de capacitação de suas respectivas sociedades, apontadas por intermédio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Art. 10. A UFPR deverá implementar um programa permanente de acompanhamento dos estudantes indígenas, coordenado por comissão constituída especificamente para este fim.

Para atender às diretrizes postas pela Constituição Federal de 1988 destinadas a formação de políticas e programas para a democratização ao Ensino Superior e, tendo em vista, a Resolução 37/04 do COUN, a UFPR organiza mecanismos institucionais para a inclusão social e educacional dessa demanda por meio do Núcleo de Ações Formativas (NAF), sediado na Prograd (Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante), que de 2005 a 2008 por meio da comissão de acompanhamento dos estudantes indígenas, coordena as ações ligadas ao seu ingresso e permanência na Universidade.

Em março de 2009, a Coordenação de Estudos e Pesquisas Inovadoras na Graduação (CEPIGRAD), coordenação vinculada à PROGRAD, cria o Núcleo de Acompanhamento das Políticas Afirmativas (NAPA) para acompanhar o desenvolvimento das políticas afirmativas na UFPR, em especial com relação aos problemas que os alunos beneficiados por elas pudessem vir a ter ao longo do curso escolhido. Durante o primeiro ano, a ênfase do atendimento foi direcionada para os estudantes indígenas que ingressaram na UFPR via Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, com apoio de Convênio firmado com a FUNAI. Entretanto, dado que o NAPA também realizava o acompanhamento de cotistas raciais e sociais, decidiu-se em 2010 a reestruturação dos Núcleos que realizavam o acompanhamento das Políticas Afirmativas da UFPR. Nesse sentido, foi criado um núcleo específico para acompanhamento dos alunos indígenas: o Núcleo Universitário de Educação Indígena (NUEI).

O NUEI é integrado pela coordenadora da CEPIGRAD; professores do Departamento de Antropologia; professores do Setor do Litoral, técnicos administrativos lotados na CEPIGRAD com formação em pedagogia e serviço social e alunos indígenas.

Apesar da mudança organizacional ocorrida, o NUEI continua funcionando através de mecanismos antes presentes no NAPA, fazendo um trabalho conjunto com o Comitê Gestor, atualmente formado pela coordenadora da CEPIGRAD, professores do Departamento de Antropologia de UFPR e do Setor do Litoral, técnicos administrativos da CEPIGRAD,

**Comissão Universidade para os Índios – CUIA**





representantes da FUNAI (conforme indicação dessa instituição) e quatro representantes dos estudantes indígenas.

Dentre as competências/responsabilidades do NUEI, as atividades que mais se destacam estão relacionadas à publicidade e especificidades para o ingresso dos estudantes indígenas por meio do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná e, para a sua permanência, são desafios questões ligadas à: a) receptividade/acolhimento (política de informação aos calouros); b) sustentabilidade (moradia, transporte, alimentação, materiais, bolsas); c) abertura das matrizes curriculares a novas *epistemes* (projetos de ensino, pesquisa, extensão, seminários), comissões de ética; d) acompanhamento (de graduandos e de egressos), monitorias específicas, qualificação da orientação; e) institucionalização (flexibilização de critérios administrativos, previsão de recursos humanos técnicos e docentes qualificados); f) ampliação da esfera democrática (participação de estudantes indígenas nos processos de planejamento, execução e avaliação da política, esferas comunicativas sistemáticas com presença de coordenadores, docentes, pesquisadores, técnicos, orientadores, estudantes, etc.), amplo acesso à informação.

### **Materiais e métodos**

O estudo é de cunho descritivo e fruto do acompanhamento sistemático dos estudantes indígenas da UFPR, realizado por servidores docentes e técnico-administrativos membros do NUEI envolvidos com a implementação da Resolução 37/04 COUN e membros integrantes do Comitê Gestor, simultaneamente envolvidos na execução dessa política.

### **Resultados e Discussão**

Atualmente 40 estudantes indígenas pertencentes a diferentes povos, ecossistemas e regiões do Brasil estão regularmente matriculados em cursos de graduação na UFPR. Desde o período da implantação do Plano de Metas de Inclusão Racial e Social na Universidade, em 2005, até o ano de 2013, ingressaram 78 estudantes indígenas. Durante esses anos, ocorreram 6 cancelamentos de matrícula, 14 abandonos, 4 trancamentos, e 11 formados, conforme indicação do gráfico (Ingresso e permanência dos estudantes indígenas na UFPR).

A avaliação desse processo mostra-se positiva, tendo em vista que 11(onze) estudantes se formaram pela UFPR, sendo 3 (três) deles em Medicina, 2 (dois) em Odontologia, 1 (um) em Nutrição, 2 (dois) em Gestão Ambiental, 1 (um) em Agroecologia, 1 (um) em Pedagogia, e 1 (um) em Direito.

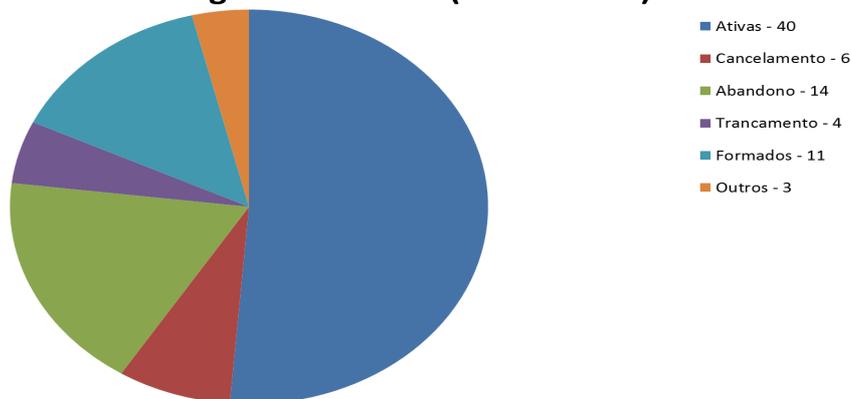
---

#### **Comissão Universidade para os Índios – CUIA**



## IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA DO PARANÁ

### Ingresso e Permanência dos Estudantes Indígenas na UFPR (2005 - 2013) n=78



Fonte: NUEI/CEPIGRAD/PROGRAD/UFPR

A avaliação desse processo mostra-se positiva, tendo em vista que 11(onze) estudantes se formaram pela UFPR, sendo 3 (três) deles em Medicina, 2 (dois) em Odontologia, 1 (um) em Nutrição, 2 (dois) em Gestão Ambiental, 1 (um) em Agroecologia, 1 (um) em Pedagogia, e 1 (um) em Direito.

Além disso, houve a criação do PET Conexões de Saberes/MEC – PET, no Setor Litoral, em 2010, que integra como bolsistas estudantes indígenas da UFPR. Também neste mesmo ano constituiu-se no NUEI um espaço de sociabilidade dos estudantes, com a disponibilização de uma sala de convivência. Igualmente, no Setor Litoral foi constituído o Laboratório de Interculturalidade e Diversidade/LAID, também um espaço de convivência dos alunos indígenas com outros alunos da Universidade.

Vale destacar a significativa presença indígena no reposicionamento da Universidade frente a uma série de procedimentos que historicamente passam a ser revistos, no trato da diferença aportada pelos povos indígenas, suas linguagens, suas lógicas, seus conhecimentos, suas formas de organização.

#### Referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado federal, 1988.

Gil, L. P. Relatório: Núcleo de Acompanhamento das Políticas Afirmativas da UFPR – informações referentes ao alunado indígena em 2010. In: Porto, L.M., Silva, P.V.B. (orgs.). **Relatório de Pesquisa: Políticas Afirmativas no Ensino Superior**. Curitiba, 2011.

Comissão Universidade para os Índios – CUIA





UFPR. **Resolução nº 37- COUN**, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social na Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/soc/>>. Acesso em: 26/07/2013.

---

Comissão Universidade para os Índios – CUIA

